

Revisão

Recibido: 05/07/2023 | Aceptado: 02/10/2023

O esporte na antiga Iugoslávia – parte 2

The sport in the former Yugoslavia – part 2

Nelson Kautzner Marques Junior. Mestre em Ciência da Motricidade Humana pela UCB. RJ. Brasil.

[kautzner123456789junior@gmail.com] 

Resumo

A antiga escola socialista do treinamento esportivo foi vitoriosa nos Jogos Olímpicos. O Estado comandava o esporte e a preparação do atleta era padronizada da iniciação até o alto rendimento. O objetivo da revisão foi descrever como era o esporte da antiga Iugoslávia. O desenvolvimento inicial do esporte por essa nação começou principalmente pelo movimento do Sokol, mas a partir de 1945 após o conflito da 2ª Guerra Mundial o governo iugoslavo adotou o termo cultura física usado na União Soviética, então o esporte passou a ser oferecido para toda a população de maneira gratuita com o intuito de formar muitos atletas olímpicos. A Iugoslávia ganhou 90 medalhas nos Jogos Olímpicos (28 de ouro, 31 de prata e 31 de bronze). A Iugoslávia teve sucesso esportivo nos jogos esportivos coletivos tradicionais (basquetebol, handebol, futebol, voleibol e polo aquático) e em algumas modalidades individuais (luta, ginástica artística e boxe). Em conclusão, o esporte iugoslavo teve êxito com um trabalho de longo prazo baseado no modelo soviético de preparação esportiva.

Palavras Chave: esportes; treino; rendimento esportivo; olimpíada.



Abstract

The former socialist school of sports training was victorious at the Olympic Games. The State commanded the sport and the athlete's preparation was standardized from initiation to high performance. The objective of the review was to describe how was the sport of the former Yugoslavia. The initial development of the sport by this nation started mainly with the Sokol movement, but from 1945 after the 2nd World War conflict the Yugoslav government adopted the term physical culture used in the Soviet Union, so the sport started to be offered free for all population with the objective of form many Olympic athletes. Yugoslavia won 90 medals at the Olympic Games (28 gold, 31 silver, and 31 bronze). Yugoslavia had sports success in traditional collective sports games (basketball, handball, football, volleyball, and water polo) and some individual sports (wrestling, artistic gymnastics, and boxing). In conclusion, the Yugoslavian sport had successful with long-term work based on the Soviet model of sports preparation.

Keywords: sports; training; sports performance; olympics.

Introdução

O regime político adotado em uma nação causa influência em como o esporte de alto rendimento é conduzido (Sigoli e Rose Junior, 2004). Então, no primeiro artigo sobre a Iugoslávia foi ensinado sobre a formação desse país, o período da monarquia dos iugoslavos, o momento que essa nação adotou o regime político da “cortina de ferro” e a extinção desse país (Marques Junior, 2021).

A Iugoslávia pertenceu a antiga escola socialista do treinamento esportivo que conquistou muitas medalhas olímpicas, tendo como principal potência a União das Repúblicas Socialistas Soviéticas (URSS). Nessa escola o Estado que comandava todas as diretrizes da educação física e do esporte de alto rendimento, isso era bom porque todas tomadas de decisão eram estabelecidas por uma instituição e a preparação do atleta era padronizada da iniciação até o alto rendimento (Tubino, 1993). Uma das



características da escola socialista do treinamento esportivo era o acompanhamento longitudinal do atleta, começava criança na escola e prosseguia até a idade adulta quando o treinamento ocorria no centro olímpico (Marques Junior, 2022a). Outra característica era a prática de mais de um esporte para evitar a especialização precoce na juventude, começando exercitar ludicamente através dos esportes bases que preparavam o atleta para outras modalidades ou o competidor se especializava em um desses esportes bases próximo da idade adulta (Marques Junior, 2022b).

Os estudos científicos mais destacados da escola socialista do treinamento esportivo foram sobre a carga de treino e o desenvolvimento da periodização esportiva (Marques Junior, 2022c). Então, devido a importância da escola socialista do treinamento esportivo para o esporte de alto rendimento, torna relevante estudar como a Iugoslávia “tratava” o esporte competitivo. Porém, apesar de existirem muitas publicações sobre a escola socialista do treinamento esportivo (Matveev, 1996; Platonov, 2018; Verkhoshanski, 1999), foram escritos poucos trabalhos sobre o esporte da Iugoslávia (Ravé et al., 2010).

O objetivo da revisão foi descrever como era o esporte da antiga Iugoslávia.

Desarrollo

Desenvolvimento do esporte na Iugoslávia

Em 1862 na cidade de Praga, quando esse povo era dominado pelo Império Austro Húngaro, os tchecos fundaram um movimento que celebrava a união dos povos eslavos através da apresentação coreografada de ginástica acrobática acompanhada de dança e música folclórica que era organizado pelo Sokol (Troch, 2012). O Sokol foi adotado em 1863 pelos sérvios, croatas e eslovenos e essa atividade intensificou a união dos povos eslavos do sul que formaram a Iugoslávia em se tornarem independente do poderoso Império Austro Húngaro (Pavlin, 2018). O Sokol foi um importante movimento pan-eslavo que



ajudou na formação da Iugoslávia, vindo unir o povo politicamente e aumentou o nacionalismo dessa nação (Rohdewald, 2011; Vesic, 2021). Em 1918, logo após a 1ª Guerra Mundial, o Sokol ficou mais organizado nas nações independentes, a Tchecoslováquia e o Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos que futuramente se tornaria a Iugoslávia (Putnik, 2013) – mais detalhes sobre esse tema leia em Marques Junior (2021).

O evento do Sokol costumava ser realizado entre vários países eslavos ou entre vários estados de uma nação em um estádio de futebol, onde o povo e várias autoridades do país acompanhavam esse espetáculo (Vujanovic, 2013). Esse movimento, o Sokol, continuou a ser efetuado no Reino da Iugoslávia (fundado em 1929) e na República Federativa Popular da Iugoslávia (iniciou em 1945), sendo efetuado ou adotado em diversas escolas, clubes e nas forças armadas, com o intuito de desenvolver uma nação iugoslava fisicamente ativa, com elevada moral e com um nacionalismo consciente (Troch, 2012). O Sokol foi um dos responsáveis em desenvolver a ginástica artística da Iugoslávia nas competições internacionais, por esse motivo essa nação ganhou 11 medalhas olímpicas (Pavlin e Custonja, 2018). Outro fator que contribuiu para a conquista de muitas medalhas na Olimpíada pela ginástica artística da Iugoslávia foi a cópia dos meios e métodos utilizados pela URSS porque esse país foi o maior vencedor em Jogos Olímpicos e Mundiais (Cervin et al., 2017). A figura 1 apresenta alguns momentos do Sokol e o leitor pode ver em <https://www.youtube.com/watch?v=p9KvA9v7Tlk> ou em <https://www.youtube.com/watch?v=74cDIry8-vI> ou em <https://www.youtube.com/watch?v=Qdju6GMWd98>.



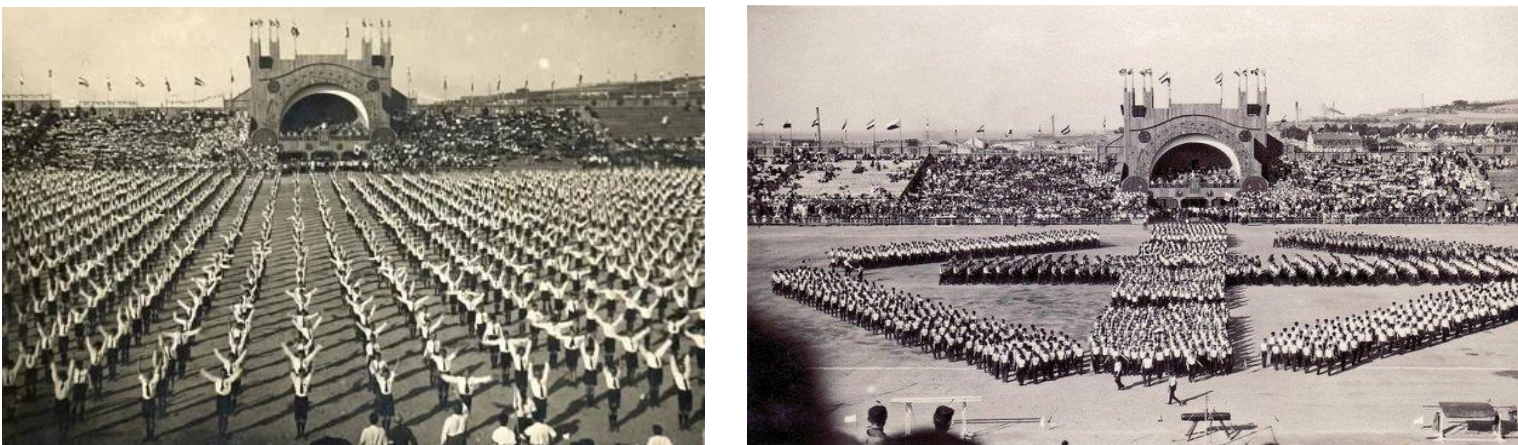


Figura 1. Celebração do evento do Sokol nos anos 30 (Extraído de <https://thenutshelltimes.com/2018/05/25/hidden-belgarde-31-sokolane-places-to-work-out-a-yugoslav-identity/>, <https://steemit.com/history/@vvladan/the-beginnings-and-development-of-gymnastic-and-sokol-exercising-in-serbia>).

É possível considerar que o Sokol foi um dos responsáveis pelo desenvolvimento do esporte na Iugoslávia. Mas mesmo com o aumento de clubes e de praticantes do movimento do Sokol (Pavlin e Custonja, 2018), o esporte na Iugoslávia era realizado por uma pequena elite e o povo de menor poder aquisitivo quase não tinha acesso a qualquer esporte e/ou atividade física (Mills, 2017).

Isso mudou a partir de 1945 quando terminou a 2ª Guerra Mundial (2ª GM), a Iugoslávia adotou o sistema esportivo da URSS (Parks e Zwicker, 2020) e o objetivo passou a ser a massificação do esporte e da atividade física nessa nação (Zoranic, 2020). Inicialmente essa massificação esportiva foi difícil, após a 2ª GM, somente 2,5% da população iugoslava praticava esporte e/ou atividade física, mas através da propaganda do governo da Iugoslávia que foi similar ao que foi feito pelos soviéticos essa atividade motriz passou a ser difundida nessa nação (Mijatov, 2016). Outra maneira de massificar o esporte na Iugoslávia foi baseado na União Soviética, foram construídos diversos espaços para a prática esportiva e o



Estado sempre incentivou a população a fazer esporte e/ou atividade física. No período de 1947 a 1951 o governo iugoslavo construiu 2000 campos de futebol com pista de atletismo, 3000 quadras de basquetebol e de voleibol e 500 piscinas para natação (Mills, 2017). Geralmente todo condomínio construído com a arquitetura soviética ou com a arquitetura do brutalismo tinha no mínimo uma quadra poliesportiva com o intuito de difundir o esporte e/ou a atividade física na Iugoslávia.

A sovietação da Iugoslávia ocasionou a importação do termo cultura física e nesse momento o governo iugoslavo passou oferecer o esporte e a atividade física para toda a população de maneira gratuita com um intuito de melhorar a saúde e a autoestima da nação (Miljkovic, 2017). Cultura física é definida como “parte da cultura da sociedade com o objetivo de uma atuação orientada para aperfeiçoar o homem no aspecto físico e espiritual relevantes para sociedade socialista ou comunista” (Marques Junior, 2017, p. 116). O objetivo da cultura física era ocasionar um povo ativo fisicamente através do esporte e da educação física com a meta de otimizar a saúde, tinha o intuito de melhorar o desempenho do trabalho da profissão com o exercício físico, deixar a população pronta para a defesa do país com um treino bélico e ainda ajudava na preparação esportiva do iugoslavo (Constantin e Maier, 2015). Como a cultura física visava a proteção da nação, por esse motivo muitos atletas da Iugoslávia eram militares ou da polícia (Riordan, 2007). Os iugoslavos deram tanta atenção a cultura física que no dia 16 de julho de 1946 foi fundado o Instituto do Estado para a Cultura Física, sendo uma escola de educação física onde o aluno estudava por quatro anos a cultura física e outros conteúdos da educação física para ministrar aulas pelo país e ajudar massificar o esporte e a atividade física de maneira organizada na Iugoslávia (Mijatovic e Ilic, 2014).

Então, como a referência para os iugoslavos era o esporte da URSS (Brentin e Zec, 2017), as crianças eram acompanhadas por avaliações cineantropométricas e pelo desempenho na modalidade para



encaminhar o jovem para o esporte onde ele tivesse melhor desempenho (Tubino, 1993). Esse treino a longo prazo do jovem até a idade adulta era efetuado por uma adequada periodização e ocorria uma padronização na estruturação do treino, na avaliação cineantropométrica e outros porque o Estado que comandava o esporte dos países da escola socialista do treinamento esportivo, nesse estudo a Iugoslávia.

O processo de sovietação na Iugoslávia se estendeu para as Universidades porque na URSS o alto desempenho esportivo dependia de um ensino da educação física de qualidade para formar bons treinadores e poder melhorar a prática esportiva. Em 1947 foi construído em Belgrado (é localizada na Sérvia) um curso superior de educação física, denominado de Instituto Estadual de Educação Física, passando a fazer parte da Universidade de Belgrado em 1963 (Radojevic et al., 2019). Outras instituições de educação física e de medicina do esporte também foram fundadas na Iugoslávia com o intuito de otimizar ao máximo o conhecimento do esporte e da atividade física dessa nação (Mijatovic et al., 2015). Porém, mesmo com essa atenção no ensino superior para proporcionar uma máxima evolução do esporte iugoslavo, essa nação não elaborou nenhum tipo de periodização, pesquisa comum nos países que pertenciam a escola socialista do treinamento esportivo.

Nos anos 50 a Iugoslávia começou a desenvolver alguns esportes coletivos (futebol, basquetebol, voleibol, handebol e polo aquático) e outros individuais iniciou seu desenvolvimento nos anos 60 (natação e atletismo) com o intuito dessa nação obter sucesso competitivo nas disputas internacionais (Lesar, 1986). Em vários países da escola socialista do treinamento esportivo era dada muita atenção a ginástica artística e o atletismo porque esses esportes terrestres servem de base para a prática no alto rendimento competitivo de outras modalidades terrestres e aquáticas (Exemplo: prática da ginástica artística auxilia os saltos ornamentais) e a natação é útil para o educando aprender outros esportes aquáticos (Bompa, 2002). Isso era iniciado na escola quando o indivíduo era criança, continuava na adolescência e próximo da idade



adulta o jovem se especializava em um esporte base ou passava praticar outra modalidade que ele tinha melhor performance (Marques Junior, 2022a). O principal objetivo da prática dos esportes bases era a preparação do jovem atleta para outras modalidades e evitava a especialização precoce porque o aprendiz se exercitava no mínimo em duas modalidades. Na Iugoslávia os esportes bases eram o atletismo, a ginástica artística e a natação (Bompa, 2002; Pavlin e Custonja, 2018; Lesar, 1986). Essas três modalidades também foram esportes bases da União Soviética, mas ainda os soviéticos consideravam esporte base o halterofilismo e o voleibol (Marques Junior, 2022b).

Essa atenção da Iugoslávia com o esporte aliado ao conhecimento científico das Universidades de educação física possibilitou sucesso nos Jogos Olímpicos de verão porque os iugoslavos conquistaram muitas medalhas olímpicas. Essa nação iniciou sua participação nos Jogos Olímpicos em 1920 e terminou de competir nesse evento em 2000, conquistando um total de 90 medalhas (28 de ouro, 31 de prata e 31 de bronze) (COI, 2020). A Iugoslávia conquistou mais medalhas na luta (*wrestling*), na ginástica artística e no boxe, sendo exposto na figura 2.

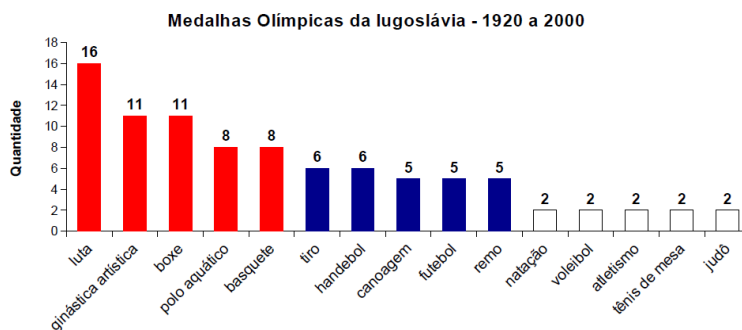


Figura 2. Medalhas olímpicas da Iugoslávia conforme a modalidade (Elaborado pelo



autor com os dados do COI, 2020).

Através da figura 2 foi possível identificar que os esportes bases da Iugoslávia conquistaram um total de 15 medalhas olímpicas, a ginástica artística obteve 11 pódios olímpicos, seguido do atletismo e da natação com cada um com 2 medalhas nos Jogos Olímpicos. Os iugoslavos tinham muita aptidão para os jogos esportivos coletivos, por esse motivo eles conquistaram muitos títulos nessas modalidades (Kotnik, 2009; Topic e Coakley, 2010). Consultando a figura 2, é possível identificar que os jogos esportivos coletivos a Iugoslávia conquistou um total de 29 medalhas olímpicas (8 medalhas olímpicas do polo aquático, 8 do basquetebol, 6 do handebol, 5 do futebol e 2 do voleibol). Os esportes de combate também obtiveram muitas medalhas nos Jogos Olímpicos, total de 29 (16 da luta, 11 do boxe e 2 do judô). Talvez essa nação tenha obtido muitas medalhas nos esportes de combate por causa da cultura física (Constantin e Maier, 2015) – detalhes sobre cultura física veja anteriormente. Os esportes com barcos ou canoas foram responsáveis por um total de 10 medalhas na Olimpíada (5 da canoagem e 5 do remo), em penúltimo ficou o tiro com 6 pódios nos Jogos Olímpicos e por último o tênis de mesa com 2 conquistas olímpicas. A

figura 3 ilustra esse

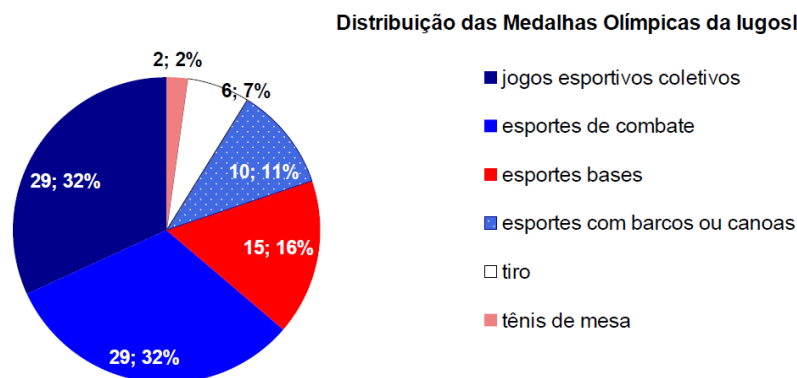


Figura 3. Total e percentual das

medalhas olímpicas da Iugoslávia (Elaborado pelo autor com os dados do COI, 2020).



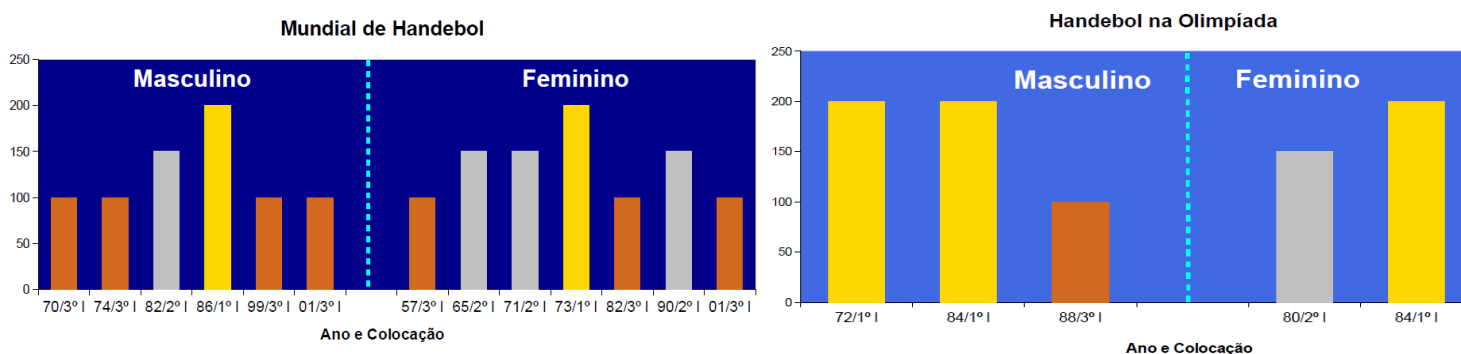
Os jogos esportivos coletivos que a Iugoslávia teve êxito foram o basquetebol, o voleibol, o handebol, o polo aquático e o futebol. A explicação para esse ocorrido era que o iugoslavo tinha aptidão para esses jogos (Topic e Coakley, 2010). O basquetebol iniciou no território da futura Iugoslávia nos clubes do Sokol, mas o ano que isso ocorreu não é documentado na literatura (Slobodan et al., 2010). No ano de 1914 a 1919 o basquetebol começou a ser introduzido nas escolas dessa nação, mas foi a partir de 1929 a 1940 que essa modalidade começou a ser desenvolvida como competitiva, ocorrendo pelo Sokol, nos clubes de jogos e nas escolas (Pavlovic et al., 2010). Mesmo no período da 2ª GM (foi de 1939 a 1945) homens e mulheres continuaram jogando e disputando campeonatos de basquetebol na Iugoslávia (Lesar, 1986). Nos anos 50 que o desenvolvimento do basquetebol se intensificou (Rose Junior, 2003). Os melhores resultados do basquetebol iugoslavo masculino ocorreram em Campeonatos Mundiais onde esse país conquistou cinco títulos (1º lugar em 70, 78, 90, 98 e 02, 2º lugar em 63, 67 e 74 e 3º lugar em 82 e 86) e nos Jogos Olímpicos eles também tiveram sucesso (1º lugar em 80, 2º lugar em 68, 76, 88 e 96 e 3º lugar em 84). O basquetebol feminino da Iugoslávia conquistou algumas boas colocações em Olimpíada (2º lugar em 1988 e 3º lugar em 80) e um vice-campeonato mundial em 1990.

O voleibol era muito praticado em todos os países que seguiam o regime político soviético porque as ações do jogo seguiam as ideias do comunismo, todos se ajudando para atingir um objetivo (Guimarães e Matta, 2004). Em vários países da “cortina de ferro” o voleibol era um esporte base (Marques Junior, 2022c), esse era um dos motivos que essas nações dominavam o voleibol mundial nos campeonatos mundiais e olímpicos (Marques Junior, 2019). Apesar desse esporte ter muita atenção na Iugoslávia, esse país só começou a ter bons resultados nessa modalidade quando essa nação foi dissolvida, mas continuava a competir com o nome da Iugoslávia. Esse país teve sucesso apenas no voleibol masculino, onde conquistou o 2º lugar no Mundial de 1998, obteve a medalha de bronze na Olimpíada de 1996 e foi campeã olímpica em 2000 (Bizzocchi, 2004) – veja em



<https://www.youtube.com/watch?v=C9M6dvm4SoQ>. O handebol foi praticado pela primeira vez em 1897 na Dinamarca, mas foram os alemães e os suecos que difundiram essa modalidade pelo mundo a partir de 1910 (Arantes, 2010). A Iugoslávia teve êxito no handebol em Campeonatos Mundiais e em Jogos Olímpicos no gênero masculino e feminino (Seco, 2004). A figura 4 apresenta os resultados expressivos do handebol iugoslavo (Regras do Handebol, 1999).

A



B

Figura 4. Resultados do handebol da Iugoslávia nos (A) Mundiais e (B) Olimpíada (Elaborado pelo autor com os dados das Regras do Handebol, 1999).

O polo aquático foi jogado pela primeira vez em 1870 na Inglaterra, em Londres com o nome de futebol na água (Donev e Aleksandro, 2008). No ano de 1900 o polo aquático foi disputado pela primeira vez nos Jogos Olímpicos por causa da sua popularidade e os países da antiga escola socialista do treinamento esportivo que se destacaram nas competições olímpicas foram a Hungria, a União Soviética e a Iugoslávia (Iturriaga, 2000). O polo aquático começou a ser praticado no Reino da Sérvia, posteriormente essa modalidade continuou a ser exercitada e manteve participando de competições no Reino da Iugoslávia – foi fundado em 1929 (Bratusa, 2021). Nessa modalidade os iugoslavos



conquistaram 8 medalhas olímpicas no masculino, ou seja, 3 de ouro (em 68, 84 e 88), 4 de prata (52, 56, 64 e 80) e 1 de bronze (2000). Em campeonatos mundiais a Iugoslávia só teve sucesso no masculino, sendo duas vezes campeã (86 e 91), ficando em 2º lugar uma vez (em 2001) e terminando três vezes em 3º lugar (73, 78 e 98) (Iturriaga, 2000).

O impulso da natação competitiva na Iugoslávia iniciou no final dos anos 20 com a participação do país no Campeonato Eslavo (Tomsová, 2021). A partir de 1945 com a adoção do sistema esportivo soviético (Parks e Zwicker, 2020) a natação passou a ser um esporte base dos iugoslavos para preparar os jovens atletas para as outras modalidades (Bompa, 2002; Lesar, 1986). Talvez o trabalho de introduzir a natação nas escolas iugoslavas e de ser considerado um esporte base por essa nação tenha culminado com os excelentes resultados do polo aquático masculino desse país porque as crianças começavam a nadar muito jovens. Entretanto, as nações da antiga escola socialista do treinamento esportivo estimulavam a prática de todas as modalidades para as mulheres, não havendo discriminação em esportes para mulheres e para homens, isso proporcionou uma ligeira vantagem dos países socialistas em relação as nações capitalistas (Tubino, 1993). Porém, fica sem explicação o motivo da Iugoslávia não conseguir resultados expressivos na Olimpíada e no Mundial do polo aquático feminino.

O futebol foi introduzido nos Bálcãs no século XIX, precisamente na região que se tornou a Iugoslávia (Kozon, 2019). Aos poucos esse esporte se difundiu nos Bálcãs e após a 1ª Guerra Mundial (terminou em 1918) foi criado o Reino dos Sérvios, Croatas e Eslovenos, momento que o futebol foi bastante praticado e o mesmo continuou no Reino da Iugoslávia - fundado em 1929 (Brentin, 2019). No Reino da Iugoslávia essa nação tinha uma seleção que jogava contra vários países (Itália, Tchecoslováquia etc), inclusive participou da 1ª Copa do Mundo de 1930 no Uruguai e obteve o 4º lugar (Grgic, 2021).



Após a 2ª GM (terminou em 1945), o marechal Tito fundou a República Federativa Popular da Iugoslávia (Marques Junior, 2021). Era uma nação multiétnica e com diversas religiões (Brentin, 2013), composta por 6 repúblicas (Eslovênia, Croácia, Sérvia, Bósnia e Herzegovina, Montenegro e Macedônia) e por duas províncias autônomas que faziam parte da Sérvia (Kosovo e Voivodina) (Hrstic et al., 2020). O principal responsável em unificar várias nações em um país que constituiu a Iugoslávia foi o marechal Tito, isso se intensificou ainda mais quando ele foi presidente de 1953 até a sua morte em 1980. Um dos meios que Tito utilizava para unificar o país com diferentes nacionalidades era através do esporte (Dordevic, 2019). O futebol foi a principal modalidade que ajudou nesse processo de formação da Iugoslávia, várias nações em um país, principalmente a partir do momento que a seleção iugoslava de futebol obteve bons resultados nos Jogos Olímpicos (Cotrim, 2021). Na Olimpíada a seleção de futebol da Iugoslávia conquistou 5 medalhas olímpicas, sendo 3 de prata (48, 52 e 56), 1 de ouro em 1960 (veja em <https://www.youtube.com/watch?v=PXi5plUgbsY>) e 1 de bronze em 1984 (Kajtezovic, 2015). Em 1948 quando a Iugoslávia cessou as relações políticas com a URSS, o jogo de futebol entre iugoslavos versus soviéticos sempre foi de muita rivalidade por causa das questões políticas não amigáveis entre as duas nações, principalmente quando a competição de futebol era decisiva, isso ocorreu na final da Olimpíada de 1956, a URSS venceu a Iugoslávia por 1 a 0 (Klasic, 2016). Em Copa do Mundo a Iugoslávia não teve tanto sucesso, obteve 4º lugar em 1930 e 1962, foi 5º lugar em 1950 e 1990, 8º lugar em 1954 e 1958, 7º lugar em 1974 e 16º lugar em 1982. Um dos motivos é que os jogadores profissionais das melhores seleções atuavam na Copa do Mundo e isso não acontecia nos Jogos Olímpicos.

Durante a 2ª GM (foi de 1º de setembro de 1939 a 2 de setembro de 1945) algumas equipes de futebol do Reino da Iugoslávia continuaram treinando e/ou disputando campeonatos em locais da Europa que foram menos afetados pela guerra (Tovar, 2020). Quando esteve ocorrendo esse conflito mundial foi fundado em 3 de março de 1945 o Estrela Vermelha de Belgrado e após a 2ª GM foi fundado em 4 de



outubro de 1945 o Partizan de Belgrado, ambas equipes de futebol eram localizadas na Sérvia (Borisov, 2014). Esses dois times de futebol se tornaram um dos melhores da Iugoslávia, ambos tinham esse nome por causa do regime político adotado no país, o Estrela Vermelha esse símbolo representa o comunismo e o Partizan era uma homenagem ao exército comunista que foi comandado por Tito na 2ª GM que expulsou os nazifascistas do Reino da Iugoslávia (Mills, 2009). Lembrando, o governo da Iugoslávia informava ao povo que eles viviam no comunismo, mas na realidade eles se encontravam em uma ditadura com alguns conteúdos do comunismo (Flere e Klanjsek, 2014; Marques Junior, 2019). Talvez ocorria um capitalismo estatal, como acontecia na Polônia (Marques Junior, 2022a).

O Estrela Vermelha foi fundado e patrocinado pela polícia da Iugoslávia e o time preferido de Tito era o Partizan, equipe de futebol do exército iugoslavo (Narcizo, 2017). Isso era uma cópia da URSS porque vários esportistas soviéticos pertenciam a KGB que era a polícia secreta de segurança. Outro time de futebol que teve destaque na Iugoslávia foi o Hajduk Split da Croácia, fundado em 1911 (Becic e Antic, 2015). E a quarta equipe dessa modalidade com sucesso nessa nação foi fundada em 1911, sendo o Dínamo Zagreb que se localizava na Croácia (Mills, 2009). O Dínamo Zagreb tinha esse nome em homenagem ao time Dínamo da URSS que teve excelentes resultados no futebol soviético e internacional.

O maior clássico do futebol iugoslavo era entre Dínamo Zagreb contra o Estrela Vermelha, isso ocorria porque o confronto era entre uma equipe da Croácia versus um time da Sérvia (Brentin e Zec, 2017; Narcizo, 2017). Embora o domínio do campeonato iugoslavo tenha ficado entre essas quatro times (Dínamo Zagreb, Estrela Vermelha, Hajduk Split e Partizan), o melhor resultado de um time de futebol da Iugoslávia foi do Estrela Vermelha de Belgrado, ele foi campeão europeu da temporada 90 e 91 e conquistou o mundial de clubes em 1991. O campeonato iugoslavo contava com outros times de futebol, tendo o Velez Mostar, o Olimpija Ljubljana, o FK Sarajevo, o NK Rijeka, o NK Osijek e outros (Mills,



2009, 2010). A figura 5 apresenta o escudo e a camisa das quatro principais equipes de futebol da Iugoslávia.



Figura 5. (A) Estrela Vermelha de Belgrado da

Sérvia, (B) Partizan de Belgrado da Sérvia, (C) Hajduk Split da Croácia e (D) Dínamo Zagreb da Croácia (Extraído de https://en.wikipedia.org/wiki/Sport_in_Yugoslavia).

Os três esportes individuais com mais vitórias nos Jogos Olímpicos pela Iugoslávia foram a luta (*wrestling*) com 16 medalhas, a ginástica artística com 11 medalhas e o boxe com 11 medalhas – ver figura 2 (COI, 2020). Infelizmente estudos sobre a luta iugoslava e o boxe dessa nação não foram encontrados para explicar como esses esportes de combate foram desenvolvidos nesse país.

O tênis da Iugoslávia foi destacado nos anos 90 com a sérvia Monica Seles, que se naturalizou estadunidense em 1994 (Truán, 2013). Seles quando era iugoslava conquistou 8 títulos de Grand Slam no período de 1990 a 1993 e um vice-campeonato em Wimbledon no ano de 1992. Ainda foi a 1ª do ranking mundial em 1991 e 1992, mas infelizmente no dia 30 de abril de 1993 foi esfaqueada por um torcedor pelas costas e isso prejudicou a sua carreira (Truán, 2013; Young, 2014). Voltou a jogar em 1995 com sucesso, mas o desempenho nunca foi o mesmo, vindo parar de jogar no início de 2000.

Após a leitura dessa revisão o estudante conheceu um pouco como foi desenvolvido o esporte na antiga Iugoslávia.

Conclusões



A Iugoslávia se tornou república em 1945 após a 2ª GM através da união de 6 nações (Eslovênia, Croácia, Sérvia, Bósnia e Herzegovina, Montenegro e Macedônia) e duas províncias (Kosovo e Voivodina). O desenvolvimento inicial do esporte por essa nação começou principalmente pelo movimento do Sokol, mas a partir de 1945 após o conflito da 2ª GM o governo iugoslavo adotou o termo cultura física usado na URSS, então o esporte passou a ser oferecido para toda a população de maneira gratuita com o intuito de formar muitos atletas olímpicos. A Iugoslávia teve sucesso esportivo nos jogos esportivos coletivos tradicionais (basquetebol, handebol, futebol, voleibol e polo aquático) e em algumas modalidades individuais (luta, ginástica artística e boxe). Em conclusão, o esporte iugoslavo teve êxito com um trabalho de longo prazo baseado no modelo soviético de preparação esportiva.

Referências Bibliográficas

- Arantes, G. (2010). *A história do handebol em Minas Gerais*. Minas Gerais: UFMG.
- Becic, I., Antic, D. (2015). More than a game-football matches between Yugoslavia and Bulgaria 1937-1939. *Facta Universitatis*, 13(1), 149-160.
- Bizzocchi, C. (2004). *O voleibol de alto nível*. 2ª ed. Barueri: Manole.
- Bompa, T. (2002). *Periodização: teoria e metodologia do treinamento*. 4ª ed. São Paulo: Phorte.
- Borisov, T. (2014). Football in Romain, Yugoslavia and Bulgaria during Stalinism (1944-1953). *Hiperboreea. Journal of History*, 1(1), 111-127.
- Bratusa, Z. (2021). The decade of Serbian water polo. *Physical Culture*, 75(1), 1-13.
- Brentin, D. (2013). A lofty battle for the nation: the social roles of sport in Tudjman`s Croatia. *Sport in Society*, 16(8), 993-1008.



- Brentin, D. (2019). The politics of football in Yugoslavia: sport, nationalism and the state. *Southeast European and Black Sea Studies*, - (-), 1-3.
- Brentin, D., e Zec, D. (2017). From concept of the communist 'new man' to nationalist hooliganism: research perspective on sport in socialism Yugoslavia. *International Journal of the History of Sport*, 34(9), 713-728.
- Cervin, G., Nicolas, C., Dufraisse, S., Bohuon, A., e Quin, G. (2017). Gymnastics centre of gravity: the Fédération Internationale de Gymnastique, its governance and the cold war, 1956-1976. *Sport in History*, 37(3), 309-331.
- COI (2020). *Summer sports*. Available in <https://www.olympic.org/olympic-games>.
- Constantin, P., e Maier, V. (2015). Sport and physical education in communist factories: from the Soviet Union to Romania. *RJHIS*, 2(2), 217-232.
- Cotrim, E. (2021). Futebol e identidade na guerra civil iugoslava. *Epígrafe*, 10(2), 60-88.
- Donev, Y., e Aleksandrovic, M. (2008). History of rule changes in water polo. *Sport Science*, 1(2), 16-22.
- Dordevic, I. (2019). Politics on the football field. Em. M. Martynova, I. Basic (Eds.). *Prospects for antropological research in south-east Europe* (p. 153-177). Belgrade: El SASA.
- Flere, S., e Klanjsek, R. (2014). Was Tito's Yugoslavia totalitarian? *Communist and Post-Communist Studies*, 47(-), 237-245.
- Grgic, S. (2021). Italy and Yugoslavia on the football pitch 1925-1939. *Qualestoria*, -(1), 207-224.



- Guimarães, G., e Matta, P. (2004). Uma história comentada da transformação do voleibol: do jogo ao desporto espetáculo. *Revista da Educação Física*, -(128), 79-88.
- Hrstic, I., Parasovic, B., e Mustapic, M. (2020). The Yugoslav secret service and Croatian football supporter group. *International Journal of the History of Sport*, 37(15), 1588-1607.
- Iturriaga, F. (2000). *Modelo de evaluación táctica em deportes de oposición com colaboración. Estudio práctico del waterpolo*. (Doctor en Educación Física). Universitat de Valencia, España.
- Kajtezovic, A. (2015). *The disintegration of Yugoslavia and football*. (Thesis, Master of Arts). University of Northern Iowa.
- Klasic, H. The (2016). Tito-Stalin football war. *Rodavi-Zavad za hrvatsku provijest*, 48(-), 387-404.
- Kotnik, V. (2009). Sport and nation in anthropological perspective: Slovenia as land of skiing nationhood. *Antropologija*, 7(-), 53-66.
- Kozon, M. (2019). The politics of football in Yugoslavia: sport, nationalism and the state by Richard Mills. *Journal of Sport History*, 46(1), 123-124.
- Lesar, J. (1986). *Sport physical education and fitness in Yugoslavia*. (Masters of Science in Physical Education). University of Montana.
- Marques Junior, N. (2017). A revolução russa e o desenvolvimento da periodização esportiva na União Soviética. *Revista Inclusiones*, 4(especial), 110-127.
- Marques Junior, N. (2019). Benefícios da revolução russa. *Germinal: Marxismo e Educação em Debate*, 11(1), 210-221.



- Marques Junior, N. (2021). O esporte na antiga Iugoslávia – parte 1. *Revista Edu-Fisica.com: Ciencias Aplicadas al Deporte*, 13(27), 80-100.
- Marques Junior, N. (2022a). Esporte da Polônia da “cortina de ferro”. *Revista de Investigación Cuerpo, Cultura y Movimiento*, 12(1), 1-26.
- Marques Junior, N. (2022b). O esporte na antiga União Soviética – parte 2. *Revista Edu-Fisica.com: Ciencias Aplicadas al Deporte*, 14(29), 80-101.
- Marques Junior, N. (2022c). Escola socialista do treinamento esportivo: a preparação do atleta. *Revista Actividad Física y Ciencias*, 14(1), 55-75.
- Matveev, L. (1996). Comentários modernos sobre a forma desportiva. *Revista Treinamento Desportivo*, 1(1), 84-91.
- Mijatovic, S., e Ilic, V. (2014). Education of physical education teachers in Serbia from 1908 to 2013. *Activities in Physical Education and Sport*, 4(2), 111-114.
- Mijatovic, S., Stevanovic, M., Sijak, V., e Vukasinovic, V. (2015). Contribution of the institute of sports and sports medicine of the republic of Serbia to the development of physical education. *Physical Education and Sport Through the Centuries*, 2(2), 65-79.
- Mijatov, N. (2016). Difficulties in the beginning of the National Institute for Physical Education. *International Scientific Conference*, Beograd, 10 and 11 of december.
- Miljkovic, M. (2017). Blind-alleys on the road to communism: ‘Isms` of the automobile sport in socialist Yugoslavia, 1945-1992. *International Journal of the History of Sport*, 34(9), 815-831.



- Mills, R. (2009). It all ended in an unsporting way: Serbian Football and the disintegration of Yugoslavia, 1989-2006. *International Journal of the History of Sport*, 26(9), 1187-1217.
- Mills, R. (2010). Velez Mostar Football Club and the demise of brotherhood and unity in Yugoslavia, 1922-2009. *Europe-Asia Studies*, 62(7), 1107-1133.
- Mills, R. (2017). Laying the foundations of physical culture: the stadium revolution in socialist Yugoslavia. *International Journal of the History of Sport*, 34(9), 729-752.
- Narcizo, M. (2017). Dos campos de futebol para os campos de batalha: uma análise da guerra dos Bálcãs. *FuLIA/UFMG*, 2 (2), 112-126.
- Parks, J., e Zwicker, S. (2020). Revising the sporting map of eastern Europe. *International Journal of the History of Sport*, 37(15), 1501-1516.
- Pavlin, T., e Custonja, Z. (2018). Sokol: between making nation and state. *Kinesiology*, 50(2), 260-268.
- Pavlovic, P., Simovic, S., Grgic, Z., e Pantelic, K. (2010). International basketball activity in the Kingdom of Yugoslavia. *Sport Science*, 3(2), 95-102.
- Pavlovic, P., Simovic, S., Pantelic, K., e Grgic, Z. (2011). Basketball in the territory of former Yugoslavia from 1st of January 1942 until the 9th of May 1945. *SportLogia*, 7(1), 45-59.
- Platonov, V. (2018). Le basi teoriche e metodologiche della selezione sportiva e dell'orientamento nel moderno sport di alto livello. *Strength and Conditioning*, 7(26), 17-26.
- Putnik, V. (2013). Influence of ideology on the architecture of Sokol houses in the kingdom of Yugoslavia. *Zbornik Matice Srpske za*, - (-), 143-151.



- Radojevic, J., Grbovic, M., e Jevtic, B. (2019). Academic study programs and education for the profession of sports, sports coach occupation. *Physical Culture*, 73(2), 90-106.
- Ravé, J., Navarro, F., Fernandes, M., e García, J. (2010). *Fundamentos del entrenamiento deportivo*. Sevilla: Wanceulen.
- Regras do Handebol (1999). *Handebol e beach handball*. Rio de Janeiro: Sprint.
- Riordan, J. (2007). The impact of communism on sport. *Historical Social Research*, 32(1), 110-115.
- Rohdewald, S. (2011). Yugoslavia sport and the challenges of its recent historiography. *Journal of Sport History*, 38(3), 387-395.
- Rose Junior, D. (2003). Campeonato mundial de basquetebol masculino: história em números. *Lecturas: Educación Física y Deportes*, 9(67), 1-10.
- Seco, J. (2007). La evolución del juego de ataque em balonmano. *E-Balonmano.com*, 3(4), 79-99.
- Sigoli, M.; e Rose Junior, D. (2004). A história do uso político do esporte. *Revista Brasileira de Ciência e Movimento*, 12(2), 111-119.
- Slobodan, S., Petar, P., Kristina, P., e Zrinko, G. (2010). Basketball in the territory of former Yugoslavia in 1941. *SportLogia*, 6(2), 11-25.
- Topic, M., e Coakley, J. (2010). Complicating the relationship between sport and national identity: the case of post-socialist Slovenia. *Sociology of Sport Journal*, 27(-), 371-389.
- Tomsová, P. (2021). Slavic swimming championships. *Sport i Turystyka. Środkowoeuropejskie Czasopismo Naukowe*, 4(1), 33-54.



- Tovar, J. (2020). Soccer, world war II and coronavirus: a comparative analysis of how the sport shut down. *Soccer and Society*, -(–), 1-10.
- Troch, P. (2012). *Education and Yugoslav nation hood in interwar Yugoslavia*. Gent: Univesiteit: Gent.
- Truán, J. (2013). Contextualización histórica de la mujer en el tenis. Em. B. Corrales (Coord.). *Tenis y mujer: nuevos retos para la práctica* (p. 11-36). Barcelona: INDE.
- Tubino, M. (1993). *Metodologia científica do treinamento desportivo*. 11ª ed. São Paulo: Ibrasa.
- Verkhoshanski, Y. (1999). The skills of programming the training process. *NSA*, 14(4), 45-54.
- Vesic, I., e Becuh, H. (2021) Contribution of the Yugoslav Sokol organizations to the interwar sphere of music. *Journal of the Institute of Musicology*, 30(1), 107-131.
- Vujanovic, A. (2013). Social choreography: the “black wave” in the yugoslav slet. *Vita Performactiva*, -(–), 1-10.
- Young, J. (2014). Batalla contra las sobreingestas fuera de la cancha: los entrenadores deben ser parte de la solución, no del problema. *Review ITF Coaching and Sport Science*, 63(22), 3-6.
- Zoranic, A. (2020). Modernism in the cases of sports architecture in Yugoslavia. *IOP Conference Serie: Materials Science and Engineering*, 960(-), 1-10.

